FRANCO FIABANE
Ristorante Al Borgo
Via Anconetta 8
32100 – BELLUNO – ITALIA

VIA AÉREA

GIDION S/A - TRANSPORTE E TURISMO CNPJ: 84.704.295/0001-77 IE.: 252.408.284 - R. Copacabana, 1.308 - CP.: 989 - Tel./Fax: (47) 461-2111
89213-000 - Joinville - SC - E-mail: gidion@gidion.com.br

JOINVILLE, 27/6/04

CARO AMICO FRANCO.

VI AUGURO MOLTA SALUTE E MOLTA ALEGRIA. UM SALUTO A TUA MOGLIE MARIA E AL TUO FIHO.

SIAMO VERAMENTE CONTENTI COM IL RESULTADO DELLA PIAZZA ITALIA, CHE È VISITATA DAI CITADINI DI JOINVILLE E DAI TURISTI.

LE PIASTRE DI BRONZO SONNO ADMIRATE DA TUTTI E TORNAN IL MONUMENTO UNA COSA MOLTO PARTICOLARE.

SONNO OGNI MESE PIÙ IMPEGNATO, COM I AFFARI E CON LA COMUNITÀ. MA SONNO AFFORTUNATO PERCHE HO UNA FAMIGLIA MERAVIGHOSA.

UN FORTE ABRACO.

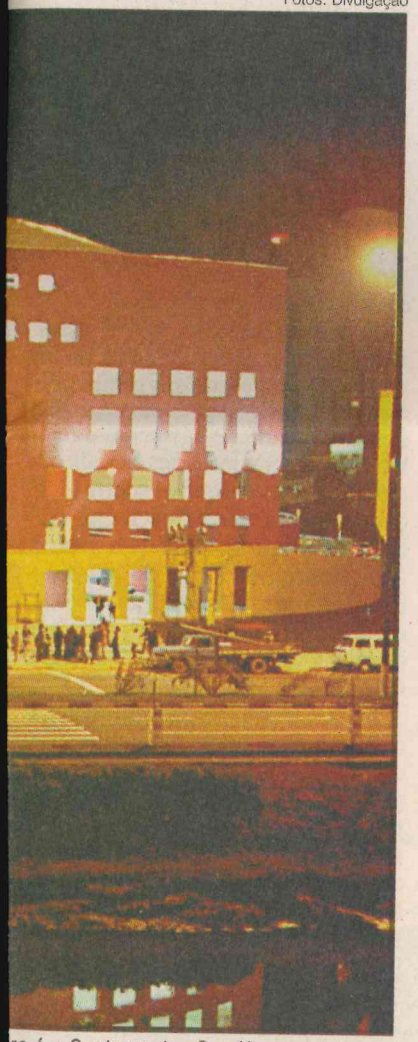
Marcia

N.P. PIÙ TARDE TI MANDERÒ LA FOTO DEL NIPOTE ANTÔNIO. ANNAIA E TUTTI STANO BENNE!

tro de cultura

e Santa Catarina agora ws para atrair turistas

Fotos: Divulgação



ra é o Centreventos Cau Hansen

sica para os eventos culturais ficará completa no ano que vem, com a ampliação do Parque de Exposições Expoville. É um projeto ambicioso que prevê o acréscimo de um novo pavilhão para grandes shows, com 12 mil metros quadrados (a atual área construída é de 8,5 mil metros quadrados), vão livre e capacidade para receber 40 mil pessoas, além de uma praça de alimentação com 4 mil metros quadrados.

A expectativa é que [illegible] suprir as deficiências de infra-es[illegible]

Outro sonho é a formação de uma orquestra filarmônica, que está em negociação

Cultural de Joinville, Edson Machado (irmão de Juarez).

Com a inauguração do novo teatro, no segundo semestre, prevê-se a realização de um festival de teatro e outro de jazz. A expectativa é que aconteça um fenômeno semelhante ao festival de dança, que neste ano chega à sua 19ª edição. Este evento começou de forma tímida, mas cresceu e incentiva este tipo de atividade no município, que passou a dispor de escolas de dança, sem considerar que foi fator fundamental para a vinda da Escola Bolshoi. "Com a melhora da infra-estrutura e o aumento de espetáculos, Joinville passa a ter conhecimento técnico local em áreas como iluminação e sonorização de eventos", diz Machado. "Só a vinda dos professores russos e brasileiros para a Escola Bolshoi já é uma coisa sem preço", afirma o prefeito Luiz Henrique.

Neste cenário, sem intervenção do poder público, surge outra iniciativa que vem a suprir uma deficiência do município. A Universidade da Região de Joinville acaba de criar cursos de licenciatura em música e dança. Para o próximo ano está previsto lançamento do curso de artes cênicas. O coordenador da implantação destes projetos, José Sizenando Moraes, diz que as mudanças no âmbito cultural que ocorrem no município foram importantes para a aposta da universidade nos novos cursos. Além disso, ele diz que a demanda também cresce em função da obrigatoriedade das aulas de música, dança, teatro e artes visuais no ensino fundamental. "Depois de investir na infra-estrutura Joinville precisa investir mais na formação do artista e trazer mais espetáculos para a cidade", considera.

Conforme a secretaria da Fazenda de Joinville, a Fundação Cultural contou com orçamento de R$ 6,4 milhões em 2000, o que responde por 2,4% da receita líquida do município, que foi de R$ 263,8 milhões. Entre as atividades mantidas com essa verba estão as escolas de música, de artes e de ballet, além de projetos como o que leva apresentações culturais para os

Tradição italiana entre os alemães

Ao retirar o pano que cobria a maquete da Piazza Italia, um centro de cultura e gastronomia italiana, os amigos do empresário Moacir Bogo aplaudiram a idéia de dar mais visibilidade às tradições italianas numa cidade mais conhecida pela imigração alemã. Mas logo perguntaram sobre a viabilidade econômica do empreendimento. Com investimento de R$ 1 milhão, o centro foi inaugurado há três meses e para concluir a construção, de arquitetura renascentista, típica da Itália, o empresário, que tem no setor de transporte o seu principal negócio, até se desfez de parte do patrimônio pessoal.

Quando fala de sua Piazza (praça em italiano), os olhos de Bogo brilham e ele apresenta o mesmo argumento que seus amigos ouviram no dia em que mostrou o projeto. "Do ponto de vista financeiro não é o melhor dos investimentos. Mas ele vale a pena pela valorização da cultura, da culinária, pelo envolvimento da comunidade", afirma.

No local funciona o Circolo Italiano, que tem salas de aula para ensinar o idioma. Além de restaurantes, uma praça central com mesas, capela ecumênica e espaço para exposições de arte, a Piazza também é palco para encontros de músicos, inclusive de outras etnias. A iniciativa é apontada como exemplo de envolvimento do setor privado no projeto de transformar Joinville em pólo cultural e turístico.

O envolvimento privado cresce e há empresas que usam a Lei Rouanet, patrocinando a Escola Bolshoi, o Festival de Dança e que investiram na construção do Centreventos. Considerando que a Lei do Mecenato permite o desconto desses desembolsos do IR, há muito para crescer porque o investimento pode ser considerado ferramenta de marketing.

"A participação da iniciativa privada ainda está aquém do que poderia ser, mas apesar disso estamos

trutura haja maior estímulo para a produção cultural e para trazer mais peças de teatro, exposições e eventos musicais para o município. "A situação já melhorou, mas ainda faltam agentes culturais, que busquem os eventos, interceptando, por exemplo, peças de teatro que estão indo de Curitiba para Porto Alegre", afirma o presidente da Fundação literária.

A lei do mecenato é também a ferramenta que o prefeito de Joinville quer usar para viabilizar outro sonho: a formação de uma orquestra filarmônica no município, projeto ainda em negociação e que seria coordenado pelo maestro Júlio Medaglia, regente titular da Sinfônica Municipal de São Paulo. ■

maior do que a média nacional", diz o prefeito Luiz Henrique da Silveira (PMDB). Entre as dificuldades apontadas estão os detalhes operacionais para implantação da lei. Apesar disso, ele define este instrumento como "uma grande avenida" para viabilizar os recursos necessários para bons projetos. ■

(E.M.)

a dança

nunca quis desistir da atividade. Nem mesmo quando os colegas do colégio fazem piadas maliciosas sobre a masculinidade dos bailarinos. "Eu não dou bola porque sei que não sou o que eles dizem". Com metade dos alunos do sexo masculino, a Escola Bolshoi deve reduzir uma deficiência dos corpos de dança brasileiros: em função do preconceito, há poucos bailarinos em relação às bailarinas.

Gabriel Silveira, 11 anos, que também estuda na rede municipal de ensino, trocou de sonho. "Queria ser advogado, mas decidi fazer a seleção para a escola de ballet e fui aprovado", lembra. Agora o projeto é ser bailarino. As crianças foram descobrindo que curso não é brincadeira e nada tem a ver com as expectativas de Camila Milchert, 9 anos. "Eu achava que teria aula duas vezes por semana, que era só amarrar o cabelo e pronto. Mas é puxado". Apesar disso, mesmo com o curso já no segundo ano, houve só uma desistência.

A principal patrocinadora da Escola Bolshoi, através da Lei do Mecenato, é a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, que investe R$ 1 milhão do total de R$ 1,8 milhão gasto anualmente pela escola. Antarctica, Petrobras, Malwee Malhas, Caixa Econômica Federal, Grupo Sonae e Brasil Telecom, são outros importantes patrocinadores, sem contar as empresas e pessoas físicas que também contribuem "adotando" uma ou duas crianças.

Os patrocinadores passarão a ter maior visibilidade com um novo projeto que está sendo preparado pela Escola Bolshoi. A idéia é fazer mostras didáticas por todo o País, reunindo o máximo de pessoas junto a palcos abertos, para transmitir informação cultural.

A vinda foi intermediada por João Prestes (filho do líder comunista Luís Carlos Prestes), que morou grande parte da vida na Rússia, onde conheceu sua esposa, a atual supervisora da escola no Brasil. ■

(E.M.)

Divulgação



Rede Criança é dos programas da Prefeitura para resolver os problemas sociais

Vitória tem plano estratégico para...

Lygia Sarlo
de Vitória
(Continuação da Página 1)

"Um profissional de classe média pode ter o hábito de velejar ou de praticar a pesca oceânica e o privilégio de morar numa casa, coisas que seriam economicamente inacessíveis a habitantes de uma outra metrópole", afirma Lucas.

O prefeito da capital capixaba não nega que o município tem vários problemas sociais e urbanos a resolver: ocupação desordenada em áreas de risco e de interesse ambiental, necessidade de investimentos em saneamento básico (pelo menos R$ 50 milhões), preenchimento dos espaços ainda disponíveis para a expansão do terceiro setor, intensificação das atividades culturais e redução dos casos de homicídios oriundos do crime organizado. Ele admite que a transformação de Vitória no cenário que vislumbrou demanda mais 10 anos de trabalho por parte do Executivo municipal. No entanto, defende a idéia de que os obstáculos que ainda persistem são passíveis de superação por meio da atualização das práticas de gestão e da aplicação de experiências bem-sucedidas em outras cidades do País e do mundo.

Com essa perspectiva, de procurar referências nacionais e mundiais, a Prefeitura vem realizando, desde o ano passado, em parceria com o Instituto Nacional de Metrologia, Normatização e Qualidade Industrial (Inmetro), o seminário internacional Qualicidades. O evento integra o Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade (PBQP) e, neste ano, será transformado em instituto, numa parceria entre a Prefeitura e as entidades que desejarem aderir à proposta. ■